

ETNIA E IDENTIDADE ENTRE AFRO-DESCENDENTES EVANGÉLICOS EM FOZ DO IGUAÇU/PR

Aline Simão Barroso Torres, email: alinitorres@hotmail.com

Faculdade União das Américas

Palavras-chave: identidade, afro-brasileiros, religião

Resumo

Neste trabalho buscamos compreender a trajetória religiosa da população afro-brasileira de Foz do Iguaçu/PR. Para tanto, foi discutido a teoria de Fredrick Barth (1998) e analisado os dados estatísticos e as histórias de vida de oito afro-descendentes pertencentes a religiões evangélicas obtidas através de entrevistas qualitativas realizadas no ano de 2008. Nestas notamos que seis dos depoentes pertenceram em algum momento à religião católica, pois seus pais mesmo que não praticante batizaram seus filhos buscando a aceitação social, enquanto que apenas dois declararam nunca terem pertencido à mesma. Embora muitos deles tenham freqüentado os cultos afros, hoje abominam os mesmos. Parte significativa dos depoentes buscou nas igrejas evangélicas uma melhoria na condição de vida, condição que fica explícita nos dados estatísticos que denunciam a situação econômica mais precária da população que se considera negra. Assim, observa-se também uma mudança nos vínculos religiosos anteriormente estabelecidos, denunciando um afastamento dos afro-descendentes de suas culturas de origem. Atualmente, as religiões afro-brasileiras não podem ser pensadas como um elemento construtor de identidade. Embora existam negros que consideram tais religiões como um espaço de resistência, muitos dos seus freqüentadores não se consideram negros, isso pode ser deduzido através do nível de renda dos freqüentadores e através de pesquisas realizadas por outros autores. Além disso, observa-se a expansão das igrejas evangélicas pelas periferias do país, inserindo-se nos ambientes habitados por afro-descendentes, conquistando um maior número de adeptos. Desta forma, a relação entre usos e costumes religiosos e a definição étnica ocorre de maneira sinuosa. Todos os depoentes pertencentes a igrejas evangélicas se reconhecem como afro-descendentes, porém a grande maioria não observa com “bons olhos” os cultos afro-brasileiros. Ser negro para os depoentes não está relacionado com aspectos ou heranças culturais, mas com o reconhecimento de uma origem territorial. Entendendo raça como uma tipologia que define uma origem comum, afirmamos que o reconhecimento apresentado nas entrevistas é racial e não étnico, pois a etnia e a etnicidade estão vinculados a aspectos sócio-culturais que possibilitam a construção identitária.